



ENSINO E
EXTENSÃO NA UNISC:
PRÊMIO HONRA
AO MÉRITO 2019

**Paula Camboim Silva de Almeida
e Heron Sergio Moreira Begnis**
ORGANIZADORES

TRABALHOS SELECIONADOS NA X EDIÇÃO DO PRÊMIO HONRA AO MÉRITO
DO X SALÃO DE ENSINO E DE EXTENSÃO - 2019



Paula Camboim Silva de Almeida
Heron Sergio Moreira Begnis
(Organizadores)

ENSINO E EXTENSÃO NA UNISC: PRÊMIO HONRA AO MÉRITO 2019

TRABALHOS SELECIONADOS NA X EDIÇÃO DO **PRÊMIO HONRA AO MÉRITO**
DO X SALÃO DE ENSINO E DE EXTENSÃO DA UNISC — **2019**



Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2020



Reitora
Carmen Lúcia de Lima Helfer

Vice-Reitor
Rafael Frederico Henn

Pró-Reitor Acadêmico
Rolf Fredi Molz

Pró-Reitor Administrativo
Dorivaldo Brites de Oliveira

EDITORA DA UNISC
Editora
Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL
Helga Haas - Presidente
Adilson Ben da Costa
Carlos Renê Ayres
Cristiane Davina Redin Freitas
Hugo Thamir Rodrigues
Marcus Vinicius Castro Witczak
Mozart Linhares da Silva
Rudimar Serpa de Abreu

© Copyright: dos autores
1ª edição 2020

Direitos reservados desta edição:
Universidade de Santa Cruz do Sul

Editoração: Clarice Agnes

Capa: Denis Ricardo Puhl
(Assessoria de Comunicação e Marketing)

E59 Ensino e extensão na UNISC [recurso eletrônico] : Prêmio Honra ao Mérito 2019 : trabalhos selecionados na X edição do Prêmio Honra ao Mérito do X Salão de Ensino e de Extensão da UNISC : 2019 / Paula Camboim Silva de Almeida, Heron Sérgio Moreira Begnis (organizadores). – 1. ed. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2020.

Dados eletrônicos.

Inclui bibliografias.

Modo de acesso: World Wide Web: www.unisc.br/edunisc

ISBN 978-65-88564-01-1

1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. 3. Universidade de Santa Cruz do Sul. I. Almeida, Paula Camboim Silva de. II. Begnis, Heron Sérgio Moreira.

CDD 378.8165

Bibliotecária: Muriel Thurmer - CRB 10/1558



Avenida Independência, 2293
Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462
Fax: (051) 3717-1855
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS
E-mail: editora@unisc.br - www.unisc.br/edunisc





IX SALÃO DE ENSINO
E DE EXTENSÃO
XXV SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
*Descobrimo novas formas
de aprender*

**COMITÊ DE AVALIAÇÃO DOS RESUMOS/TRABALHOS DO IX SALÃO DE ENSINO E
DE EXTENSÃO – 2019**

Ciências Humanas:

Dulce Grasel Zacharias (Depto. de Psicologia)
Susana Margarita Speroni (Depto. de Educação)
Marta Von Dentz (Depto. de Ciências Humanas)

Suplentes:

Carlos Rene Ayres (Depto. de Letras)
Paula Camboim Silva de Almeida (Depto. de Ciências Humanas)

Ciências Exatas, da Terra e Engenharias:

Márcio Pacheco (Depto. de Computação)
Letícia Diesel (Depto. de Engenharias, Arquitetura e Ciências Agrárias)
Jonas Álvaro Kaercher (Depto. de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias)

Suplentes:

Sérgio Célio Klamt (Depto. de Matemática)

Ciências Biológicas e da Saúde:

Bianca Inês Etges (Depto. de Educação Física e Saúde)
Moisés Romanini (Depto. de Psicologia)
Angela Cristina Ferreira da Silva (Depto. de Educação Física e Saúde)

Suplentes:

Simone Caldas Bedin (Depto. de Psicologia)
Francisca Maria Assmann Wichmann (Depto. de Educação Física e Saúde)
Andreas Kohler (Departamento de Biologia e Farmácia)

Ciências Sociais Aplicadas:

Cassio Alberto Arend (Depto de Direito)
Alexandre Davi Borges (Depto. de Comunicação Social)
André Kohl (Depto. de Ciências Administrativas/Cursos Tecnólogos Dinâmicos)

Suplentes:

Márcia Rosane Frey (Depto de Ciências Contábeis)
Leonel Fernando Aurélio Aires (Depto. de Comunicação Social)

Comissão Organizadora:

PROEXT

Angelo Hoff (Pró-Reitor)
Paula Camboim Silva De Almeida
Rosalice Silva Spies
Tanara Iser

PROGRAD

Elenor José Schneider (Pró-Reitor)
Heron Sérgio Moreira Begnis
Edilene Vasconcelos Brun



PROJETO “PRODUZINDO CONHECIMENTO”: A ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES EM SAÚDE E ESPAÇOS EDUCATIVOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM IST/AIDS

Thais Soares Marques¹
Maria Cristina da Rosa Afonso²
Grasiela Nair da Silva Trindade³
Suelen Ferreira Moraes⁴
Moises Romanini⁵

RESUMO

A partir do momento que um indivíduo é diagnosticado soropositivo, sua vida muda, o medo, a desesperança e a baixa autoestima surgem. Os sonhos, muitas vezes, acabam sendo redimensionados e a sensação de perda e confusão emergem. O propósito deste trabalho é refletir sobre a importância do desenvolvimento de um projeto em um Serviço Especializado em IST/AIDS do município de Santa Cruz do Sul, cujo nome é “Produzindo Conhecimento”. O objetivo é preparar usuários do serviço, capacitando-os para a realização de concursos públicos, provável retorno e conclusão da escolaridade e possíveis vagas de emprego. A coleta de dados foi realizada através da participação nos encontros. Baseando-se nessas participações foi possível perceber que todos os envolvidos estão empenhados para um resultado positivo e confiante, o que estimula para a produção da autoconfiança e coragem para enfrentar futuramente provas de concursos públicos e/ou o retorno para a finalização da escolaridade, bem como a estimulação a outras pessoas que vivem a mesma situação. Desse modo, foi possível concluir que a educação fará a diferença na vida de qualquer pessoa e em qualquer ambiente, principalmente quando o indivíduo está passando por algum problema ou situação que afete sua saúde física ou mental. Por isso, consideramos que as ações pedagógicas desenvolvidas nesse serviço conduzem a processos de empoderamento e conscientização, o que, por sua vez, melhora significativamente as questões de saúde mental dos usuários do serviço. Por isso, a construção de um espaço educativo constituiu-se, também, como uma ação em saúde.

Palavras-chaves: HIV/Aids. Educação. Saúde. Serviço Especializado.

- 1 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNISC. E-mail: thaissoares96@hotmail.com
- 2 Assistente Social do CEMAS. Coordenadora do Projeto “Produzindo Conhecimento”. E-mail: cristinadaroaaafonso@gmail.com
- 3 Acadêmica de Serviço Social da UNISC. E-mail: gtrindade@mx2.unisc.br
- 4 Acadêmica de Serviço Social da UNISC. E-mail: moraes3@mx2.unisc.br
- 5 Professor do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS. Doutor em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS. E-mail: moisesromanini@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

A partir do momento que um indivíduo é diagnosticado soropositivo, sua vida muda, o medo, a desesperança e a baixa autoestima surgem. Os sonhos, muitas vezes, acabam sendo redimensionados e a sensação de perda e confusão emergem, pois, para o paciente, a partir do diagnóstico sua vida passará por mudanças significativas.

Essas mudanças nem sempre são fáceis, pois envolvem algumas questões que podem ser difíceis de aceitar, a vergonha e o receio de falar sobre o assunto e o sentimento de incapacidade, em geral, tornam-se presentes na vida da pessoa. Outra questão que podemos refletir, é a dificuldade desses pacientes de entrar para o mercado de trabalho, relatado por alguns deles, muitos pela baixa escolaridade e outros pela dificuldade do número de vagas disponibilizadas no comércio e empresas.

Pensando nisso, um Serviço Especializado em IST/AIDS do município de Santa Cruz do Sul elaborou um projeto cujo nome é "Produzindo Conhecimento", que visa ampliar ou oportunizar espaços de construção de conhecimentos para pessoas soropositivas vinculadas ao serviço. O projeto foi criado pela queixa de alguns pacientes referente à falta de vagas de emprego e falta de possibilidades, muitas vezes originado pela pouca escolaridade. Pensando nisso, o projeto consistiu basicamente na elaboração e oferta de aulas de matemática, português, legislação, informática e conhecimentos gerais. O objetivo é preparar e capacitar os interessados para a realização de concursos públicos, provável retorno e conclusão da escolaridade e possíveis vagas de emprego, pensando no modo que devem se portar na hora da entrevista.

Trata-se de um projeto de serviço público e especializado, vinculado à Secretaria Municipal da Saúde de Santa Cruz do Sul. Tem como objetivos promover a prevenção, diagnóstico e assistência com qualidade de vida à população geral, através de atividades relacionadas às Infecções Transmissíveis, desenvolvidas por equipe interdisciplinar. Além de atender ISTs em geral, como Sífilis, Hepatite B/C e HIV/AIDS, o mesmo serve como serviço especializado para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), dando suporte ao atendimento, desde médico, psicológico, assistencial, odontológico, coletas para exames e medicação.

Desde o início de 2019, a Secretaria de Saúde do município de Santa Cruz do Sul vem implantando a Linha de Cuidados, que tem por propósito ampliar os atendimentos aos pacientes HIV/AIDS em suas cidades. Atualmente o serviço atende os municípios que abrangem a 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando doze municípios, a ideia é diminuir a demanda de atendimentos do serviço. A equipe é composta por duas recepcionistas, sendo uma CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), uma assistente social, duas estagiárias de assistente social, uma psicóloga, uma estagiária de psicologia, uma farmacêutica, duas enfermeiras, três técnicas de enfermagem, dois dentistas, uma auxiliar de odontologia, uma médica ginecologista, um médico clínico geral, uma médica infectologista, estagiários e residentes de medicina (acompanham o serviço durante o semestre), uma auxiliar de serviços gerais e um motorista.

O presente trabalho pretende desenvolver o projeto com o objetivo de refletir



Thais Soares Marques, Maria Cristina da Rosa Afonso, Grasiela Nair da Silva Trindade,
Suelen Ferreira Moraes, Moises Romanini

sobre os efeitos do mesmo, como o estímulo da autoconfiança, a visibilização de questões existentes relacionadas ao mercado de trabalho e o diagnóstico de HIV/AIDS, assim como a articulação e inserção da educação dentro dos serviços de saúde. Ao refletir sobre a relação entre saúde e educação, parece-nos claro que educação e saúde vinculados ao aprendizado é ainda algo distante nos serviços especializados e atenção básica, que acabam priorizando as oficinas terapêuticas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação como Promoção de Saúde

Quando pensamos nos serviços de saúde, em seguida nos vem a ideia de estabelecimentos destinados a promover a saúde, deixando de lado a ideia de um espaço que possa promover educação, no sentido do saber. Sabemos que as ESFs- Estratégia Saúde da Família e as UBS- Unidade Básica de Saúde, trabalham com a promoção de saúde baseados na prevenção, com o objetivo de levar informações para a população em geral sobre determinados assuntos voltados a certas doenças.

Em um país como o Brasil, os casos de desigualdades socioeconômicas aumentam cada vez mais. Pensando nisso, em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização do SUS (PNH), que busca pôr em prática os princípios do SUS, estimulando a comunicação entre todos, principalmente gestores, trabalhadores e usuários, construindo, assim, um processo coletivo baseado na humanização (BRASIL, 2008).

Uma das diretrizes da PNH é a clínica ampliada, que busca não desvalorizar nenhuma abordagem disciplinar, buscando compor várias abordagens para possibilitar um manejo efetivo no trabalho em saúde. Um dos objetivos da clínica ampliada é a busca da compreensão do processo saúde-doença, em sua totalidade, construindo sínteses singulares, tencionando os limites de cada matriz disciplinar. O segundo objetivo é a construção compartilhada dos diagnósticos e terapêuticas, reconhecendo a necessidade de compartilhar diagnósticos e soluções. O terceiro objetivo seria a ampliação do “objeto de trabalho”, ou seja, o profissional ampliar o seu objetivo de trabalho para a pessoa ou grupo de pessoas, poder pensar como um todo em interação com seu meio. O quarto objetivo é a transformação dos “meios” ou instrumentos de trabalho, sendo necessários arranjos e dispositivos de gestão que privilegiam uma comunicação transversal nas equipes. O quinto e último objetivo seria o suporte para os profissionais de saúde, que busca dar estrutura aos profissionais que lidam com assuntos que possam trazer sofrimento (BRASIL, 2009).

A política norteadora da PNH está baseada na autonomia e no protagonismo dos sujeitos. Para se alcançar essa autonomia é necessária a participação e adesão desse sujeito, entretanto, quanto mais longo o tratamento, maior a dificuldade de adesão. Por esse motivo, os profissionais envolvidos necessitam de algumas práticas positivas, como a escuta, o vínculo e o afeto. Corroborando com isso, é possível observar que o serviço especializado no qual desenvolvemos esse projeto atua com



os valores da PNH e da clínica ampliada, pois estimulam os pacientes de maneira humanizada ao tratamento.

Baseado nesses valores se construiu o Projeto “Produzindo Conhecimento”, que utiliza o espaço reservado à saúde para estimular a educação, tendo por foco construção da autoconfiança e da segurança em si. Segundo Carneiro e colaboradores (2012), a saúde tem um caráter multidimensional, com ênfase direcionada para as práticas de promoção da saúde. Candeias (1997) explica que existem diferenças entre educação em saúde e promoção da saúde.

Entende-se por educação em saúde, segundo Candeias (1997), quaisquer combinações de experiências que contribuam à saúde, ou seja, é uma abordagem com o objetivo de proporcionar uma mudança de hábitos, atitudes e comportamentos pautados na saúde e nas ações de educação em saúde; há um vínculo entre concepções de realidade a partir de cada profissional, trabalho em equipe e serviços que buscam uma transformação. Pensando na educação em saúde como área de conhecimento, é exigida uma visão tanto da educação como da saúde, incluindo disciplinas como psicologia, sociologia, filosofia e antropologia (MACHADO *et al.*, 2006).

Já a promoção da saúde seria uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam determinar a saúde, ou seja, é uma forma de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde. Para Machado e colaboradores (2006), a promoção de saúde agrega valores como solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento entre outros. Essa promoção vincula parcerias de estratégias que podem envolver o Estado, a comunidade, família e indivíduo, não restringindo a responsabilidade apenas ao setor saúde, o que culmina em melhoria das condições de vida da população e serviços. Machado e colaboradores (2006) também trazem os princípios básicos do SUS, sendo eles o acesso universal e igualitário a ações e serviços, bem como a importância das diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, que reforça esses princípios básicos.



2.2 Trabalho, Subjetividade e Saúde a partir do diagnóstico de HIV/AIDS

Desde o momento em que pensamos no diagnóstico de HIV/AIDS, a sensação de discriminação, preconceito e estigma vem junto, possivelmente pelo forte “tabu” criado pela sociedade, que associa o HIV/AIDS a uma possível morte eminente e/ou a comportamentos imorais, que devem ser punidos e isolados da sociedade (GARRIDO *et al.*, 2007).

Se formos refletir, não são apenas os estigmas que afetam as pessoas vivendo com HIV. Além de enfrentarem as dificuldades decorrentes da doença, muitas vezes é preciso encarar também as dificuldades econômicas, bem como a falta de emprego e da exclusão social. Tal exclusão geralmente está ligada à abertura do diagnóstico revelado em sua ocupação atual, o que reforça os estigmas e preconceitos vividos. Existem relatos de pessoas soropositivas que acabam escondendo o seu diagnóstico,

Thais Soares Marques, Maria Cristina da Rosa Afonso, Grasiela Nair da Silva Trindade,
Suelen Ferreira Moraes, Moises Romanini

justamente pelo receio e medo de ser criticado, julgado e estigmatizado.

Segundo Ferreira e Figueiredo (2006), todos esses preconceitos acabam gerando um efeito negativo, trazendo muitas vezes consequências como o afastamento do convívio social, a autoestima prejudicada e a perda de recursos psicossociais para encarar o diagnóstico. Os autores problematizam que, apesar da transmissão ou verbalização nos locais de trabalho ser muito pequena, ainda é um pretexto utilizado pelos empregadores para demissão ou não contratação dessas pessoas.

É verificável que no âmbito do trabalho, as questões de HIV/AIDS não são compreendidas como uma doença igual às outras, sendo as faltas justificáveis, relacionadas ou não ao diagnóstico, que reforçam o argumento da não contratação ou demissão. Em geral, os empregadores acabam avaliando a doença do funcionário como inapto, pouco produtivo e ineficiente, geralmente esses pré-conceitos acabam sendo falhos, levando o empregador a olhar apenas para o diagnóstico e não para a qualidade do funcionário (GUNTHER; BARACAT, 2015).

Pela desconfiança e medo de algumas empresas, pessoas soropositivas acabam ficando desempregadas ou vivendo apenas com benefícios, diminuindo a renda familiar. Cabe destacar que essa discussão tem um recorte social importante: o fator socioeconômico. Pois aqui estamos falando de pessoas soropositivas pobres, público predominante deste serviço. Em algumas famílias a renda desse paciente é a única alternativa para a sobrevivência dele e de sua família, e quando este benefício é cortado, como fica a situação? Pensando nesses casos muitas oficinas terapêuticas acabam sendo criadas dentro de serviços de saúde como uma forma de renda, com criação de produtos que possam ser confeccionados e comercializados, disponibilizando uma forma de renda extra ou originando grupo de estudos que possam incentivar a busca por cursos técnicos.

Para Cedraz e Dimenstein (2005), as oficinas são espaços articulados à reinserção social e exercícios da cidadania, o que diz respeito ao campo social e político. As autoras também trazem que esta reabilitação psicossocial se baseia na ideia de o indivíduo estar em sofrimento psíquico, pelo fato de carregar inúmeros preconceitos e dificuldades voltados ao seu adoecimento. Ribeiro (2004), citado por Cedraz e Dimenstein (2005), afirma que as oficinas são representadas pela responsabilidade da produção psíquica dos sujeitos, facilitando a caminhada dos mesmos para a vida social e cultural, bem como para sua inserção ou reinserção ao trabalho produtivo.

Nessa direção, Cedraz e Dimenstein (2005) pontuam que a garantia de uma oficina terapêutica que leva o indivíduo a uma reflexão e a um sentimento de mudança, encontra-se na conexão desejante e produção da vida material, referindo-se a um mecanismo de produção subjetiva, ou seja, é uma forma de estar no mundo, de sentir, agir e pensar. Somente no encontro dessa conexão que o indivíduo estaria preparado psicologicamente para enfrentar com maior seriedade as conquistas que estarão por vir.



3 MÉTODO

A construção dos dados foi realizada através da participação nos encontros realizados nesse projeto, em formato de oficinas. Baseando-se nessas participações foi possível perceber que todos os envolvidos estão empenhados para um resultado positivo e confiante, o que estimula para a produção da autoconfiança e coragem para enfrentar futuramente provas de concursos públicos e/ou o retorno para a finalização da escolaridade, bem como a estimulação a outras pessoas que vivem a mesma situação. A primeira autora deste trabalho adotou a observação participante como aporte metodológico, e a construção/escrita de diários de campo como instrumento de produção do conhecimento, sendo discutidos tais registros nas atividades de supervisão e orientação de estágio integrado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Produzindo Conhecimento partiu da ideia de alguns pacientes no ano de 2018, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos para a realização e participação de Concursos Públicos. Pensando nisso, a Assistente Social do serviço especializado em IST/AIDS, colocou em prática essa ideia. Aos poucos, o projeto, que foi operacionalizado através da realização de oficinas dentro do serviço, foi tomando forma. No início de 2019, em um dos encontros de grupo, a Assistente Social levou a ideia novamente para os pacientes, ouvindo suas opiniões, comentários e sugestões referentes aos encontros para as aulas. A partir disso, a ideia estava sendo colocada em prática, no final da oficina do mesmo dia, foi montada a equipe que ficaria responsável para dar início ao projeto, denominado "Produzindo Conhecimento". Como responsável pela elaboração e criação ficou a Assistente Social do serviço, tendo a contribuição de estagiárias dos Cursos de Serviço Social e Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Após a aprovação do projeto junto à Coordenação do Serviço e da Secretaria Municipal de Saúde, surgiu a ideia de montar uma Biblioteca para os pacientes retirarem livros por até 2 semanas. A ideia foi levada em reunião de equipe, sendo aceita por todos e, principalmente, pela coordenadora, que disponibilizou um espaço e uma estante junto à sala de espera dos pacientes. A ideia mobilizou diversos funcionários e colegas de outros serviços que doaram livros e matérias que pudessem completar a biblioteca.

Como o objetivo das oficinas era o de oportunizar espaços de produção de conhecimentos, a equipe organizadora foi em busca de profissionais qualificados que pudessem dar aulas para as disciplinas de matemática, português, informática e legislação. A procura por esses profissionais deu-se principalmente por pessoas que respeitassem o diagnóstico e sigilo desses pacientes. Todos os profissionais se disponibilizaram para realizar o trabalho de modo voluntário.

Pensando em uma forma de aproximar esses pacientes, em abril de 2019 realizou-se o primeiro encontro entre organizadores e possíveis alunos, em que foram



Thais Soares Marques, Maria Cristina da Rosa Afonso, Grasiela Nair da Silva Trindade,
Suelen Ferreira Moraes, Moises Romanini

apresentados em data show, os objetivos, metodologia, justificativa e regras, bem como uma dinâmica e apresentação de um vídeo motivacional. Nesse dia apenas 4 pacientes estiveram presentes, deixando todos preocupados com o futuro do projeto.

Todos os integrantes da equipe organizacional estiveram presentes, os temas foram divididos e cada integrante se responsabilizou por uma temática. Os encontros são semanais, fixos nas terças-feiras, com atendimento em horário especial neste dia. Pensando nos pacientes que trabalham ou que possuem dificuldades financeiras, a Assistente Social disponibiliza lanches antes do início das aulas. Esses lanches são produzidos por ela mesma e em alguns momentos alunos levam bolo para compartilhar com os colegas. Esse momento acaba sendo de descontração, troca de experiências e informações, aproximando os pacientes e deixando de lado o diagnóstico que é comum entre todos.

A primeira aula, ocorreu no dia 30 de abril de 2019, estavam presentes aproximadamente 13 alunos. O conteúdo foi língua portuguesa e o profissional, voluntário, um acadêmico de Letras da UNISC, que elaborou a aula com muita dedicação e cuidado, pensando nas possíveis dificuldades que poderiam ser encontradas. Nessa aula, foi abordada a diferença de textos e a importância da leitura, aos alunos foram entregues materiais como pastas, canetas e o material didático apresentado no dia. Ficou combinado que trouxessem esse material em todas as aulas, para que os conteúdos fossem reunidos e guardados com mais organização. O *feedback* dos alunos no final da aula foi satisfatório e surpreendente, a aposta de que o projeto seria de grande valia, estava sendo confirmada.

É possível dizer que os encontros foram se tornando cada vez melhores, em função do envolvimento dos profissionais e estagiários voluntários, bem como dos pacientes-estudantes. No terceiro encontro o número de alunos havia aumentado e todos estavam entusiasmados para a aula de legislação, apresentada por uma profissional formada na área de direito. Sabemos que o conteúdo de legislação não é fácil, principalmente quando ensinado para alunos com baixa escolaridade, mas a profissional está conseguindo desenvolver a contento o processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início, sabíamos que dificuldades e problemas poderiam surgir. No quarto encontro o conteúdo programado seria informática, porém, o profissional confirmado não pode comparecer. As organizadoras deveriam ser rápidas e pensar em uma maneira de solucionar tal falta. Foi aí que a ideia de apresentar um vídeo explicativo e elaborar uma apostila surgiu.

A cada semana que passa, as aulas vão ficando mais produtivas, já se percebe a evolução dos pacientes e a expectativa para a chegada da próxima semana de aula, aumenta. É perceptível que o objetivo do projeto está dando certo e que os pacientes estão conseguindo encontrar a autoconfiança em si, para, quem sabe, vários consigam passar em concursos públicos e se estabilizarem em sua vida profissional e financeira. Mas para além da aprovação ou não em concursos ou conquista de um emprego, o projeto construiu um espaço educativo-terapêutico.

Nesse espaço, além de aprenderem os conteúdos específicos, esses usuários do serviço se experimentam novamente no lugar de estudantes, agora adultos e com



outros objetivos de vida. A inserção de um projeto que visa educar, no sentido mais estrito da palavra, conteúdos para provas de concursos, acaba também funcionando como um dispositivo que desconstrói, ao menos um pouco, a rigidez subjetiva operada pelo diagnóstico de HIV/AIDS. Experimentar-se estudante novamente, é experimentar ser outro, ou outros, em espaços de produção de conhecimento e trocas afetivas nos quais o diagnóstico não faz a mínima diferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a educação fará a diferença na vida de qualquer pessoa e em qualquer ambiente, principalmente quando o indivíduo está passando por algum problema ou situação que afete sua saúde física ou mental. A certeza de que a educação, dentro dos serviços de saúde, é pouco desenvolvida e falada, fica clara no decorrer do trabalho, ao mesmo tempo foi possível constatar que quando a educação faz parte desses serviços é de grande valia e importância para os usuários. Por isso, consideramos que as ações pedagógicas desenvolvidas nesse serviço conduzem a processos de empoderamento e conscientização, o que, por sua vez, melhora significativamente as questões de saúde mental dos usuários do serviço. Por isso, a construção de um espaço educativo constituiu-se, também, como uma ação em saúde.

Desse modo, é possível afirmar a importância de atividades como a apresentada nesse trabalho em ambientes de saúde, pensando no benefício que a mesma pode trazer aos usuários, deixamos como sugestão para futuros trabalhos, a continuação e ampliação de mais ideias como estas para outros serviços de saúde, levando assim mais conhecimento, autoestima e confiança aos usuários da rede. Destacamos, ainda, que a contribuição das estagiárias nesse projeto nos traz um efeito não pensado inicialmente: a prática de estágios obrigatórios, enquanto atividade de ensino da universidade, apresentou-se intimamente vinculada ao caráter comunitário e extensionista da universidade representada por essas estudantes. E essa articulação sendo pensada nos encontros de orientação e supervisão de estágio.

O projeto “Produzindo Conhecimento”, é de natureza multi e interdisciplinar, assim como a equipe que trabalha nesse serviço especializado. Desde a concepção do projeto até a execução das oficinas, temos o Serviço Social, a Psicologia, Letras, Direito, Informática e outras áreas de conhecimento interagindo e produzindo efetivamente conhecimentos. O impacto dessas ações não pode ser medido, ou, se medido, parece atingir ainda poucas pessoas da comunidade. Mas, como podemos perceber, as pessoas envolvidas apresentam efeitos terapêuticos significativos, além da construção de aprendizados que poderão lhes servir para a colocação no mercado de trabalho. Profissionais, profissionais-estudantes e usuários-estudantes, de forma voluntária e solidária, vêm produzindo educação, saúde e vida.



Thais Soares Marques, Maria Cristina da Rosa Afonso, Grasiela Nair da Silva Trindade,
Suelen Ferreira Moraes, Moises Romanini

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf. Acessado em: 29 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.: il. Color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acessado em: 29 jun. 2019.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-13, 1997.

CARNEIRO, A. C. L. L.; SOUZA, V.; GODINHO, L.K.; FARIA, I. C. M.; SILVA, K. L; GAZZINELLI, M. F. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 31, n. 2, p.115-20, 2012.

CEDRAZ, A.; DIMENSTEIN, M. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não? **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 5, n. 2, p. 300-327, set. 2005.

FERREIRA, R.; FIGUEIREDO, M. A. Reinserção no mercado de trabalho. Barreiras e silêncio no enfrentamento da exclusão por pessoas com HIV/AIDS. **Medicina**, v. 39, n. 4, p. 591-600, 2006.

GARRIDO, P. B. *et al.* Aids, estigma e desemprego: implicações para os serviços de saúde. **Revista Saúde Pública**, v.41, p.72-79, 2007.

GUNTHER, L. E.; BARACAT, E. M. O HIV e a AIDS: preconceito, discriminação estigma no trabalho: aplicação da Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, v. 4, n. 42, p. 46-67, jul. 2015.

MACHADO, M. de F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.335-342, 2006.

